



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 130\$00; Semestre, 65\$00 — Metrópole.
Ano 150\$00; Brasil, de barco — 250\$00, por avião
Ano 260\$00; Alemanha — 270\$00 Canadá, por avião
Ano 280\$00; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO 9 DE OUTUBRO DE 1976

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

ISTO DE RELIGIÃO...

O Outono é uma estação triste. Obrigá-nos a uma interiorização. Obrigá-nos a meditar, nas coisas e na vida. Fico-me, tantas vezes, pensativo... a olhar o passado, a sonhar o futuro... Uiço, à minha volta, o barulho que enurdece dos homens atarefados e cheios de si. Passam barulhando, respirando auto-suficiência, impantes de glória e de poder, senhores absolutos de si e de tudo... Oiço coisas incríveis... Todas se resumem no orgulho de ser e não precisar de ninguém.

Entristece-me o materialismo da vida. O marxismo, que os homens não digerem lá muito bem, estiola a vida, mata a ânsia de Deus, fulmina todos os voos de eternidade. E os homens, pela sua incultura, não vêem mais nada, não querem mais nada, não anseiam outra coisa... Tudo isto entristece, por reduzir o homem, este ser enorme que não encontra limite para as suas aspirações, a um número, a uma peça de engrenagem que se desgasta até ao nada...

Caíram-me sob os olhos umas linhas do Miguel Torga, o laureado poeta da sublimidade simples e perfumada. «Isto de religião está cada vez pior dentro de mim. Depois de uns arrancos fundos e angustiosos, a coisa foi secando, secando, até chegar a esta mirra mística, que já não há Jordão teológico capaz de vivificar. Mas quanto mais pobre estou desse conteúdo humano, mais cheio me sinto de desespero. O que eu dava para me levantar cedo esta manhã, ir à missa, e voltar da Igreja com a cara que trazia o meu vizinho!» Este naco de prosa-poeta do meu querido amigo Miguel Torga lembrou-me e soube-me bem na secura do ambiente que se respira por aí no meio de tanto materialismo. Pensa-se, fala-se, exige-se bons materiais. Reivindica-se bem estar,

gozo, pão... E parece que ninguém tem fome de infinito... A terra, com seus tesouros, fascina o homem, domina-o, fá-lo igual, e só igual, aos outros animais, a ele que traz na alma, latejando, a ânsia de Deus, ressoando-lhe no coração a origem divina, como o búzio que infundavelmente ressoa a saudade do mar de onde saiu e se perdeu...

Isto de Religião é a única coisa que consola, que dulcifica a vida, que tranquiliza os vulcões da alma.

Que pena, que pena faz, ver os homens dobrados ao peso das preocupações materiais e materializantes da vida, a esquecerem tudo o que neles é verdadeiramente grande... Faz bem ler e meditar o desabafo de Miguel Torga...

R. M.

Ensaio Desacreditado

Por Alvaro Correia

Por mais habilidosos e camuflados que sejam, já ninguém acredita neles. Mais um ensaio que surgiu e podemos dizer mais um novo simulacro ao serviço da linha marxista, usada para torpedear esta Jovem Democracia, tão mutilada desde os seus primeiros passos. Mais um rebento a anunciar uma perdida unidade, obediente a Moscovo e que mais uma vez a merecida resposta lhe será dada, pelo despertar da Alma Nacional no próximo acto eleitoral. O Povo saberá eleger quem, com civismo, amor Patrio e dedicação pela Família, dignificará a missão a confiar às autarquias locais. Firmes e

coerentes, como na Eleição Presidencial, não abandonaremos as nossas trincheiras e delas ouvir-se-á a fraternal mensagem!

Portugal derrotou o seu inimigo em 25 de Novembro, mas ele que é traiçoeiro, nova punhalada há-de querer vibrar.

Desmembraram a Pátria e um novo Brasil regeitaram. Sim, Angola podia e devia ser um Africano Brasil a dar cobertura a pretos e brancos, a mestiços e mulatos. Sim, Moçambique, outro Africano Brasil seria na rota da abundância e da liberdade. A mesma língua, a mesma tradição, a mesma grandeza e uma única Universidade na esteira da ciência, cultura, paz e justiça social. Sim a mesma Universidade, a exemplo da Universidade Brasileira, assistida pela sábia e eloquente personalidade portuguesa de Dr. Marcelo Caetano.

(Continua na 1.ª página)

Sou Feliz Sem Ser Feliz

Meu amigo, meu irmão,
Só tu te vês infeliz.
Eu como do mesmo pão:
Sou feliz, sem ser feliz.

Da morte, quem não tem medo?
Foi pena a gente nascer.
Muito tarde ou muito cedo
Todos temos que morrer.

Quem meu coração acoite
Não encontro em nenhum canto.
Quer de dia, quer de noite,
Só há pranto, pranto, pranto.

É prisão a minha casa
Sem vistas de ninguém.
Grande desgosto me arrasa,
Querer bem e não ter bem.

Nem amigo, meu irmão,
Só tu te vês infeliz.
Eu como do mesmo pão:
Sou feliz, sem ser feliz.

JAIME LÚCIO

TRANSCRIÇÃO

No seu número de 30 de Setembro findo, o nosso prezado colega «A Rua» transcreveu, com penhorantes comentários, grande parte do artigo do nosso prezado colaborador «R. M.» inserto no nosso número de 18 do mês de Setembro.

Gratos pela deferência

ELEIÇÕES DAS AUTARQUIAS LOCAIS

Vão realizar-se, em 12 do próximo mês de Dezembro, as eleições das Autarquias Locais. Obedecendo a um sistema bastante complexo e, pelo que sabemos, assás confuso, iremos, no mesmo acto eleitoral escolhermos elementos que nos pareçam mais válidos, para gerir os destinos das freguesias e do município a que as mesmas pertencem.

Não nos pronunciaremos sobre o critério adoptado para a efectivação de tão importante acto cívico. A sua originalidade, pelo menos entre nós, inibe-nos de emitir uma opinião, se bem que nos pareça que, para muito boa gente, vai ser difícil, muito difícil mesmo, assimilar a orientação que, sem dúvida, irá ser ministrada por quem, para isso, for destacado.

Há, porém, um aspecto que entendemos dever ser ventilado, sobretudo pela imprensa regional, sobretudo se, como «O Barcelense» tem por norma contribuir para a pureza do ambiente social e religioso que se pretende seja conservada a todo o custo.

Como o mareante que, alto mar, vê aproximarem-se negras nuvens, prenúncio de borrasca, toma todas as precauções para não ser vítima da tempestade, assim as pessoas bem intencionadas, em certo modo responsáveis pela normal flutuação da barca da sociedade em que se

integram, devem, a tempo e horas, prevenir tudo e todos, afim de que aquilo, que se espera seja útil, não venha a ter efeitos perniciosos.

O mar é bom; é indispensável o marulhar das suas ondas; é

(Continua na pág. 4)

DO SOPÉ DO FACHO

SEMPRE NA EXPECTATIVA

Na esperança de melhores dias, estamos, sempre que possível, atentos ao desenrolar dos factos mais importantes da Vida Nacional. É assim, procuramos acompanhar, tanto quanto nos é possível, a par e passo, o que se vai passando, o que se vai fazendo e até o que se vai dizendo, prometendo e orientando no País.

E sendo assim, nós temos vindo a informar os que nos lêem, de algumas afirmações feitas por alguns Governantes, como ainda nos últimos números fizemos referências a algumas afirmações feitas por Sua Ex.cia o Presidente da República e pelo Sr. Dr. Mário Soares, afirmações aliás que nos pareceram muito justas.

E continuamos nessa expectativa, vamos fazer uma análise a algumas referências feitas pelo nosso Primeiro Ministro, quando da sua visita oficial ao distrito de Viseu.

Disse o Sr. Dr. Mário Soares, no seu discurso ali proferido, a determinado passo: não venho aqui como homem de partido,

mas sim como homem do Governo, porque sei que esta região é uma das mais desfavorecidas e mais subdesenvolvidas de Portugal.

Isto quer dizer que o Governo está atento e quer realizar uma obra de verdadeira justiça social, disse o Dr. Mário Soares.

Muito bem.

Disse ainda o Dr. Mário Soares: Sabemos que temos diante de nós um caminho que não é nada fácil, porque a herança que herdamos foi terrível herança...

Ora, esta afirmação, é incompleta, ficou por concretizar, e deixou-nos perplexos, em virtude do Dr. Mário Soares suceder a vários Governos, alguns deles «de triste memória», foi pena que não concretizasse com uma definição mais esclarecida, para que o Povo Português pudesse ajuizar melhor as suas afirmações, para melhor poder ava-

(Continua na 1.ª página)

Pela Franqueira

por Alvaro Correia

Quando pela Franqueira escrevemos, assiste-nos uma pesada preocupação: não provocar escândalo, alertar certos adormecidos e advertir aqueles que se descuidam com coisas sérias.

Há quem goste, quem teime na continuidade do seu sonambulismo e quem, com os seus descui-

dos, procure agradar a Deus e ao diabo Consciente da responsabilidade que nos cabe, procuramos seguir a melhor linha e seguimola procurando sermos fiéis à Igreja, o que exige sermos fiéis a nós próprios Colocamos sempre em primeiro lugar os problemas espirituais e assim, anunciamos mais uma Jornada Mariana e Eucarística em honra de Nossa Senhora do Fastio que se venera no Santuário da Franqueira, como conclusão do Mês do Rosário.

Como nos mais anos, será o bom Povo da Freguesia das Carvalhas que, durante quatro dias, prestará vassalagem, veneração e tributo espiritual, à Imagem de Nossa Senhora do Fastio para no dia 27, em jubileosa e comunicativa Procissão de Velas, a sair da sua Igreja Paroquial, ser confiante do devoto Povo de Goios que na sua Igreja, saberá corresponder à vontade de Nossa Senhora e então teremos no dia 31 a grandiosa Jornada Mariana e Eucarística com rumo à Sagrada Ermida de

(Continua na página 4)

Círculo Católico dos Operários de Barcelos

Por António Campos

Na 2.ª feira, 21 do mês de Setembro, tive o agradável prazer de ter estado depois de tantos e tantos anos ausente, neste bem querido Círculo. Aqui, embora só me fosse possível apreciar o seu moderníssimo salão adaptado a Café, anexo ao restante complexo recreativo, fiquei totalmente satisfeito!

Tudo numa arquitectura de linhas bem conjugadas, inclusive os seus sanitários, a satisfazer as exigências dos mais incrédulos... mas que honra sobretudo a sua muito digna Direcção, da qual com regozijo soube-me fazer parte o nosso bom amigo de sempre Álvaro Correia, homem com grande visão do passado, do presente e do futuro!

(Continua na 1.ª página)

AGUIAR

Depois de uma ausência aproximada de cerca de dois meses, volto, de novo, ao convívio e a colaborar no velho Semanário «O Barcelense» e apresento aos leitores e a todos os que trabalham neste prestigioso Jornal os melhores cumprimentos,

ALARGAMENTOS DE CAMINHOS

Os Caminhos do VALADO e do AMEIRO, que servem na sua maior parte a agricultura desta freguesia, vão ser alargados. Uma comissão composta pela Junta de freguesia e pelo incansável Aguiarense António Costa, já contactaram os serviços competentes da Câmara Municipal, com o fim de obterem uma pequena comparticipação para o arranjo dos mesmos.

O povo de Aguiar não pára e como quer é poder uma vez mais acreditamos que estes dois melhoramentos, dentro em breve, sejam concretizados.

AS COLHEITAS

Prejudicadas, um pouco, pela chuva—as colheitas, nesta freguesia, estão a decorrer normalmente.

Na parte de milho e feijão, não se pode considerar boa, no entanto, em vinho e frutas, é em grande abundância. Pena é que os serviços competentes do Ministério da Agricultura, na parte que diz respeito a frutas, não esteja ainda com organização devida, pois, caso contrário, as maçãs e outras frutas não ficariam a apodrecer debaixo das fruteiras, seriam canalizadas para grandes centros populacionais e, deste modo, todos ficariam a lucrar, uns que teriam garantido a colocação das suas frutas e outros comprariam a melhor preço.

C.

João de Oliveira Barros



Em 13 do corrente, faz mais um Outono, festejando a sua festa de aniversário natalício este nosso cliente industrial em Barcelos, por tal motivo desejamos-lhe que esse dia seja cheio de felicidades para o amigo Barcelense, Ex^{ma} Esposa e restante família, são as nossas saudações.

Dois Aniversários

Fizeram o seu aniversário natalício os dois irmãos Barcelenses, Sr. José António Nascimento da Costa, em 3 de Outubro, e o Sr. Francisco José Nascimento da Costa, no passado dia 4 do corrente, por tal motivo embora depois da festa não queremos deixar de lhes apresentar as nossas felicitações e que esses dias se repitam por muitos anos na companhia de seus pais e avós, são os nossos votos sinceros.

SARRABULHO

HOJE, sábado, na Casa Agostinho (Casa dos Arcos), na Rua Duque de Bragança. Há Sarrabulho com todos á moda do Minho e vários pratos apetitosos.

Os Vinhos Branco e Tinto são dos melhores da região.

José Lobarinhas

A passar uma temporada na sua casa de Amins, da freguesia de Chorrente, encontra-se o nosso estimado amigo e assinante de «O Barcelense», senhor José Serra de Brito Limpo Lobarinhas, prestigioso barcelense que á sua e nossa terra dedica o maior interesse.

Sócio de uma das maiores empresas brasileiras—a UFB, com uma vida ocupadíssima, como se compreende, encontra ainda tempo para se entregar aos mais sérios e esgotantes estudos sobre a história de Barcelos e seu concelho, sendo pena que demore tanto a publicar os valiosos elementos que sabemos possuir. Sobretudo, gostaríamos de ver, em letra de forma, o que tem compilado sobre os barcelenses que, em tempos idos, se destacaram no Brasil, e tantos foram...

Que nos perdoe a inconsciência e possa permanecer muito tempo entre nós, para nos deliciar com o seu erudito discorrer a propósito das velharias de Barcelos e outros.

Pagamento de Assinaturas

Fizeram o favor de pagar a sua assinatura referente a 1975, os Senhores e Senhoras que seguem:

Carlos Alberto Pereira Rainha, José Maria Fernandes Capela, João Evangelista do Carmo, D. Maria Cândida da Costa Correia, António Gomes Lima, D. Maria Fernanda Calheiros da Silva Moreira, Abílio Duarte Ferreira Pedras, José de Andrade Faria, D. Maria do Livramento Dias Neiva, Cândido Baptista de Carvalho, Direcção da Casa do Povo de Fradego, António da Silva Rosas, Manuel de Sá Elias, Jesuino Rodrigues Lagea, Manuel Pedro Gonçalves Leite, Aleixo Vieira Oliveira, Adolfo Pereira Martins, Vitor Manuel Queirós de Carvalho, Bernardo de Sá Domingues, Reverendo Sr. Padre Manuel Martins de Sá, Manuel Loureiro Martins Ferreira, José Bernardino Gonçalves Pereira, Adelino Cândido Fernandes, Manuel Gonçalves de Miranda, Aparício Rodrigues da Cruz, Sérgio Gonçalves Vilachã, José Bernardino Gonçalves Sá, Horácio Rodrigues de Carvalho, Joaquim Gomes Cardoso de Faria, D. Maria José Xavier de Queiroz

Vende-se

No lugar do Outeiro em Alvelos—Barcelos casa ampliada de novo, e eirado cercado com caminho excepto pelo poente, com vinho e fruta variada, água, com motor eléctrico, campo com 5 mil metros com caminho anexo ao caminho público com 20 metros de comprimento e três e meio de largo.

Para informar Sr. Martinho Cardoso Gomes, em Barcelinhos, enfrente á casa do Povo.

Vende-se

QUINTA em Manhente, confrontando com o rio Area aproximadamente 7 hectares e meio a 8 hectares, lavradio e mato. Mostra o Senhor Fonseca, na mesma freguesia Telefone 84229 ou Informa no Porto Telefone 319047

COLÉGIO D. ANTÓNIO BARROSO

ENSINO MINISTRADO: Primário, Ciclo Preparatório, Cursos unificados (7.º e 8.º anos de escolaridade) e Ensino Liceal.

ABERTURA DAS AULAS: — Primária—4/10; Ciclo Prep. e Liceal—11/10

MATRÍCULAS: — Entre 15 de Setembro a 15 de Outubro.

NOTA: — Os alunos inscritos no Colégio D. António Barroso beneficiam do paralelismo pedagógico, isto é, estão nas mesmas condições dos alunos que frequentam os estabelecimentos oficiais: dispensas e exames no Colégio.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado
Moderna

Amanhã, Domingo

Central

Segunda-feira
Oliveira

Terça-feira
J. Alves Faria—Barcelinhos

Quarta-feira
Antero de Faria

Quinta-feira
Lamela

Sexta-feira
Moderna

Anúncie em
O BARCELENSE

SENSACIONAL...

JOGOS OLÍMPICOS EM BARCELOS?

Abriu o BAZAR OLÍMPICO

A casa que Barcelos necessita para satisfação de todos os desportistas.

Onde encontra a mais completa gama em artigos desportivos, caça, pesca, caça submarina, jogos educativos, brindes, brinquedos, material de campismo, taças, trofeus, medalhas, lanternas e lampadas «winchesters» espingardas e chumbos de pressão de ar «Diana», telescópios para armas de recreio e precisão; estojos de limpeza com óleos e oxidadores «Outers» e artigos «Dunlop».

Antecipadamente agradecemos a visita de V. Ex.^{as}, às suas instalações, na Avenida Combatentes Grande Guerra n.º 33—A.

Casal

OFERECE-SE para tomar conta de uma propriedade pequena em lugar bom e com boas condições.

Informa esta Redacção

OFERECE-SE

PESSOA para entrar em sociedade de algum ramo de negócio em funcionamento ou a abrir de novo.

Carta á Redacção ao N.º 12

Vende-se

CASA e TERRENO antiga Telheira Martins, em S. Veríssimo, Lugar das Barreiras, a confrontar com a estrada Nacional, e com caminho público a toda a volta.

Para informações na Mercaria Fernando Almeida Agra, enfrente ao Prédio.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para roça e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arrais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

ANÚNCIO

Precisa-se caseiro homem e mulher para o fabrico de terreno próximo da estrada nacional de Barcelos a Braga.

Informa esta redacção.

Telefone—84155

MISSAS AOS

DOMINGOS

6,45—Igreja de S. João de Deus
7,30—Igreja Matriz
8,00—Igreja Santo António
9,00—Mosteiro Senhor da Cruz
9,30—Igreja de S. José
9,45—Igreja de S. João de Deus
10,00—Igreja do Hospital
10,00—Santuário da Franqueira
10,30—Igreja do Terço
11,00—Igreja Matriz
12,00—Mosteiro Senhor da Cruz
12,00—Igreja de Santo António
15,00—Igreja do Terço
19,00—Igreja Matriz
19,00—Igreja Santo António

Henrique Braga

Instalações Electricas e Reparções

Vila F. S. Pedro — Barcelos

CASA em Barcelos

Rc. e 1.º andar c/quintal vende-se na rua Barjona de Freitas n.º 76 em Barcelos.

Inf. Eogº José Lebre — Quinta da Cortiça—Alvaiázere

Seja Assinante de

O BARCELENSE

FARMÁCIA LAMELA

R. D. António Barroso, Tel. 82685—Barcelos

MECIBAMENTOS — ACESSÓRIOS DE FARMÁCIA — PERFUMARIAS

Fornecimento para a Previdência por receita médica de: MEIAS ELASTICAS—COLLANTS ELASTICOS—CINTAS MEDICINIAS—ÓPTICA E ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Feliz Aniversário



Passando mais um ano de vida que ocorre no dia 13-10, não queremos deixar de felicitar o nosso ilustre colaborador Sr. Francisco Gonçalves Alves, e que essa data se continue a repetir por muitos mais anos junto de sua numerosa família. Ao bom Carvalhense enviamos-lhe as nossas felicitações.

AUTO-ZENDE

PEIXOTO, VARANDAS & BRANCO, L.DA

Campo 22 de Abril—Bloco 1
Telef. 82081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS (COM GARANTIA)

AUSTIN	1000 m/mista	1971
»	1000	1971
»	1000	1971
AUSTIN CAMBRIDGE		1967
MORRIS MARINA 1300 4 portas		1974
VOLKSVAGEM 1500		1967
»	1200	1965
»	1200	1961
RENAULT 4 L		1971
»	4 L	1971
»	4 L	1971
TOYOTA 1200 de Luxe coupé		1971
TOYOTA 1200 SL		1972
SINCA 1000 GLS		1971
DATSUN 1000 4/portas		1969
N. S. U. TYP 110		1966

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto á CHENOP

O Barcelense Desportivo Nesta Redacção

POR LEAL PINTO

FUTEBOL

II DIVISÃO NACIONAL

FAFE, 2 — GIL VICENTE, 1

Saída difícil para os gilistas, a Fafe, onde não conseguiram suprir a desvantagem do ambiente.

Desta vez não foi a tradicional «Justiça de Fafe» a causadora da permuta de lugares, foram sem dúvida outros pormenores que se lhes ligaram, que deu aos donos da casa, a possibilidade de arrecadar aos gilistas a posição de leader e de que está agora de posse, o Fafe com 7 pontos passando o Gil Vicente à 3.ª posição de classificação da sua série, a um ponto de diferença. Golos do Fafe aos 5 e 84 minutos, do Gil Vicente aos 65 por intermédio de Lula.

No próximo Domingo o Gil Vicente recebe a visita do leader da 3.ª Divisão, Série A — O Rio Ave, para a Taça de Portugal.

HOQUEI EM PATINS

O Europeu de Juniores teve apoteótico ambiente na sua abertura na passada segunda-feira na nossa terra

A disputa do Campeonato Europeu de Juniores, que como se sabe, mercê das melhores condições que o nosso magnífico Pavilhão Ginásio desportivo oferecia, para a realização desta importante competição desportiva, tão ambicionada pelo seu castiço português febricitante, que permite aos seus praticantes a desenvoltura febril e outros pormenores, dificilmente contrariados, nos seus segredos, por outras nações a não ser a vizinha Espanha, fez com que Barcelos, fosse centro das atenções, dos adeptos da modalidade que aqui se deslocaram, e pelo que viram neste pro-

A primeira eliminatória começa no domingo e muito embora, os gilistas recebam no seu campo um clube da 3.ª Divisão, será, um sério adversário a merecer as atenções indispensáveis de molde a acautelar as pretensões dos gilistas.

NACIONAL DA I DIVISÃO

JUNIORES (Série A)

LEIXÕES, 2 — GIL VICENTE, 0

No passado domingo os nossos representantes na categoria de juniores deslocaram-se ao Porto para defrontar a equipa do Leixões onde perderam por 2-0.

Receberá o Infesta na próxima jornada, onde terá oportunidade de recompor, a sua classificação. Assim o auguramos.

Carlos Alberto P. Rainha

Depois de algum tempo de Férias que passou em Barcelos, sua terra natal este nosso estimado assinante não se retirou sem nos fazer uma visita e ao mesmo tempo fez o favor de pagar o seu anual, gesto que agradecemos e retribuimos-lhe os amáveis cumprimentos, apresentados nesta velha Redacção, e desejamos-lhe uma óptima viagem de volta a Lisboa.

António Silva

Honrou-nos com a sua visita nesta Redacção, este nosso estimado assinante que como sempre fez o favor de renovar a assinatura de 1976, com 150\$00.

Ao bom amigo, enviamos-lhe o nosso muito obrigado.

De Creixomil

Acompanhado de sua extremosa esposa, tivemos a amabilidade de receber nesta Redacção, o Sr. Bernardo Novais de Oliveira, nosso amigo, a quem agradecemos a sua visita e os cumprimentos aqui apresentados.

Américo G. da Rocha

Recebemos deste nosso assinante para pagar a sua assinatura 150\$00, gentileza que muito agradecemos e retribuimos-lhe os cumprimentos apresentados nesta Redacção.

De Galegos Santa Maria

Teve a fineza de vir a esta Redacção, a Ex.ma viúva do saudoso Sr. Manuel Fernandes Sambento, que também fez o favor de pagar a sua assinatura com a quantia de 150\$00, a quem estamos muito gratos.

De Arcozelo

Também tivemos o prazer de cumprimentar o nosso assinante, Sr. João Ribeiro Loureiro, que renovou outro ano com a importância de 150\$00 para «O Barcelense», a quem agradecemos os seus cumprimentos nesta Redacção.

José da Silva

Acompanhado de sua esposa, seguiram para França, depois de terem gozado as suas merecidas férias estes nossos conterrâneos radicados naquele País, que tivessem boa viagem no seu regresso e o nosso muito obrigado pela sua gentil visita a esta Redacção.

De Roriz

Veio até esta Redacção, o Sr. Manuel Gomes Barbosa, que se deslocou daquela freguesia para assim satisfazer o seu pagamento de assinatura, que outros sigam o seu exemplo para assim se facilitar as despesas deste Semanário.

O nosso muito obrigado.

De França

Encontra-se a passar as suas férias em Portugal, o nosso estimado cliente, Sr. João Evangelista Macedo Pinto, que vindo a esta Redacção, teve a gentileza de nos apresentar os seus respeitosos cumprimentos.

Óptimas vindimas, são os nossos sinceros votos.

Para a Alemanha

Depois de terem passado uma temporada na sua casa em Lijó, já regressaram novamente para os seus trabalhos no Estrangeiro, o Sr. António de Araújo Oliveira, que com sua dedicada esposa e filho, não deixaram de vir a esta Redacção, para se despedirem.

Feliz viagem.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes de «O Barcelense», mais os nossos amigos, Sr. Joaquim Gomes de Araújo e Sr. Valdemar Gomes de Lima.

A estes nossos estimados clientes, enviamos-lhe o nosso muito obrigado.

FALECIMENTOS

D. Maria Correia de Oliveira

(viúva do Sr. José Luis da Cunha)

Na 5.ª-feira, dia 30, faleceu na sua casa da Rua Bom Jesus da Cruz, em Barcelos, esta distinta senhora, estimada proprietária da importante Sapataria Cunha, de que seu saudoso marido, foi grande impulsor e continuador da obra do que foi Grande Industrial, na cidade de Barcelos, Sr. Domingos Luís da Cunha, de saudosa memória.

O funeral, realizou-se no sábado, dia 2, na Igreja do Senhor da Cruz, para o Cemitério Municipal, tomando parte no cortejo fúnebre muitas Irmãs Religiosas, vindas de Braga, Arcozelo, Barcelos e as duas briosas Corporações de Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, muitas Contrarias e centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A seus extremos filhos, Srs: Jorge de Oliveira da Cunha, casado com a Sr.ª Prof.ª D. Avelina Fontainhas Graça de Faria, Sr. Carlos Oliveira da Cunha, casado com a Sr.ª Prof.ª D. Maria dos Prazeres Fernandes Alçada, Sr.ª Prof.ª D. Maria Isabel Oliveira da Cunha, casada com o Sr. Francisco António Martins de Abreu e Sr.ª Prof.ª D. Otilia Oliveira da Cunha.

A extinta era querida irmã, do nosso também Amigo, Sr. António Donato Correia de Oliveira, casado com a Sr.ª D. Glória Duarte da Cunha e da Sr.ª D. Isaura Correia de Oliveira, casada com o Sr. José Luís Ferreira.

Os que trabalham em «O Barcelense», apresentam à ilustre Família em luto, as suas condolências de sentido pesar.

CONDUTOR

Oferece-se com prática e carteira profissional, idade 25 anos.

Quem pretender os seus serviços é favor responder a este Jornal.

NASCIMENTO

No dia 28 de Setembro, num quarto particular do Hospital de Barcelos, a Ex.ma Senhora D. Margarida Maria Castro Ferreira, deu à luz uma formosa menina, com que presenteou seu marido, Sr. Domingos Alvarenga, nosso conterrâneo.

Para os papás, vão as nossas sinceras felicitações e para a bebé um futuro repleto de felicidades.

BANDA DE MÚSICA DE OLIVEIRA — BARCELOS

NOVOS SÓCIOS

José Sílvio B. de Carvalho — Barcelos	240\$00
João José V. Martins	120\$00
Manuel A. S. Correia	120\$00
António Milhazes	120\$00
Francisco M. Dias de Sá	120\$00
Henrique Ferreira Vale	240\$00
João Gomes Durães	120\$00
Joaquim Pereira Gomes	1.000\$00
Dr. Victor Marques	500\$00
Felisbelo de Castro	500\$00
Padre Armando Ferreira Guimarães (Lama)	1.000\$00
Armando Ferreira de Carvalho (Lama)	600\$00
Benjamim Ferreira (Lama)	500\$00
Francisco Ferreira da Costa (Lama)	120\$00
Manuel Ferreira da Costa (Lama)	120\$00
Abílio Ferreira da Costa (Lama)	120\$00
José Avelino Gonçalves (Lama)	120\$00
Domingos Ribeiro — Tadmim	500\$00
Américo Barbosa Martins — Alheira	240\$00
João Fernandes Sousa — Areias	120\$00
António Gonçalves Oliveira — Cervães	120\$00

A Direcção da Banda agradece aos sócios inscritos e espera a colaboração de outros que venham a inscrever-se.

Eduardo Oliveira

(O Manata)

Em Alvelos, no passado sábado, foi a enterrar este nosso bom amigo e conterrâneo, habilidoso Pintor de automóveis e ultimamente, activo empregado na importante Fábrica Tor.

A todos os seus familiares, apresentamos as nossas condolências.

Festa da 1.ª Comunhão

No domingo, dia 19 de Setembro, na Igreja Paroquial de Santa Maria de Faria, sob a invocação de Nossa Senhora da Assunção, celebraram a Festa Solene da 1.ª Comunhão os meninos: António e Fernando Ribeiro e Silva, simpáticos filhinhos da Sr.ª D. Emília Novais Ribeiro e Silva e do nosso prezado Amigo, Sr. Armindo da Costa e Silva, abastados proprietários, em Faria e na Venezuela.

Os muchachos, são netos dos também nosso bons amigos, Srs. Francisco Cordeiro e Silva, digno Armador de Viar de Figos e do Sr. José Gonçalves Ribeiro, proprietário da Quinta e Solar dos Farias de Barcelos, na freguesia de Faria, e sobrinho dos nossos também Amigos, Sr. Abílio da Costa e Silva, grande industrial na Venezuela abastado proprietário em Abade do Neiva, casado com a distinta Barcelense, Ex.ma Sr.ª D. Maria Lúcia da Costa Alves Silva.

No final das festividades religiosas, (Missa, Procissão, etc., etc.), procedeu-se à bênção da nova vivenda, propriedade do feliz casal Ribeiro e Silva, onde foi servido um abundante e finíssimo «Copo de água», a mais de 100 convidados.

Está de parabéns a conceituada Pastelaria Salvação, de Barcelos, que primou, como sempre, no opiparo banquete.

Agradecemos o honroso convite, ma, devido a doença, não nos foi possível estar presentes, no que pedimos muita desculpa ao nosso querido Amigo, Sr. Armindo da Costa e Silva e a sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Emília Novais Ribeiro e Silva.

MELINDROSA OPERAÇÃO

Em Paris, França, foi operado, com êxito, o menino Manuel Armindo da Costa Correia, filhinho da nossa amiga e prezada assinante, Sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Guedes, que já há anos, lá está radicada e onde tem tido boa e feliz saúde, junto de todos os seus familiares.

Sabemos, por notícias vindas de Paris, que o Cirurgião-operador, proprietário da Clínica onde se encontra o operado, está satisfeito com o estado de saúde do simpático estudante, Manuel Armindo da Costa Correia.

Feliz regresso a Barcelos é o nosso desejo, para assim, continuar os seus estudos.

Pagamento de Assinaturas

Joaquim L. de Oliveira

Para satisfazer um ano de assinatura deste nosso cliente teve a amabilidade de pagar com 150\$00 para assim auxiliar nas despesas de «O Barcelense».

Gratos pela sua bondade.

Antónia Lemos R. da Silva

Este nosso estimado amigo, teve a gentileza de renovar a sua assinatura fazendo o favor de pagar com 150\$00, a quem estamos muito gratos pela sua generosidade.

Manuel Dias Gomes

Para pagamento da sua anualidade recebemos a importância de 150\$00, deste nosso ilustre amigo, a quem estamos muito reconhecidos pela sua boa lembrança.

Leia, assine e divulgue O BARCELENSE

Eleições das Autarquias Locais

(Continuação da pág. 1)

necessária a abundância das suas águas; é benéfica a suavidade das suas margens como as profundezas dos seus abismos... Todavia, qualquer descontrole verificado na agitação das águas, qualquer descuido na navegação... pode ser e é muitas vezes fatal.

É indispensável a democracia, são indispensáveis, para justificar essa mesma democracia, as elei-

ções das autarquias, tanto a nível nacional, como a nível local. Contudo, se existir qualquer descontrole, podem tornar-se prejudiciais ao bem comum.

Sobretudo para os pequenos meios, há que ter muito cuidado, para que não sirvam de elemento de desunião, quando o que se pretende é unir todos os portugueses quer considerad s no seu conjunto, quer nos pequenos gru-

pos que constituem os aglomerados populacionais das localidades a que se chama freguesias.

Voltaremos ao assunto, pois o julgamos de palpitante interesse.

F. B.

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da primeira página)

liar também e fazer melhor justiça à intenção que O levou a fazer tal afirmação.

É que o Povo tem direito a fazer os seus juízos e não quer fazer juízos temerários.

Disse mais, no seu discurso em Viseu, o Sr. Dr. Mário Soares que o Governo tem no plano deste ano muitas verbas para ser gastas pela Câmara e pelas Juntas de freguesias, como arranjos de estradas, etc., e, se essas verbas não são gastas, é exactamente porque não houve iniciativa.

Pois, se assim é, seremos nós uma das vítimas?

Será por falta de iniciativa, que nós continuamos a rebentar com as nossas viaturas na nossa estrada?

A ser verdade, perguntamos nós: onde foi parar o zelo de «mais e melhor» que tanto se propagou?

Então nem os próprios, nem os acólitos tiveram a iniciativa de se quer e por brio cumprir o prometido—Mais e melhor?!...

Ou não é como o afirmou o Sr. D. Mário Soares em Viseu, ou nem por iniciativa, nem por capricho, nem por amor à terra, e já agora vá lá tudo: nem por amor aos seus próprios carros, que também lhes devem ter custado dinheiro e os donos das oficinas não lhes devem arranjar de graça, como nos acontece a nós.

Como vão haver novas eleições, oxalá que os que vão ocupar o lugar, vão com disposição de trabalhar mais e melhor. Mas fazer. Porque isto de se ocupar um lugar, só por penacho, não presta para nada!...

ANGELA

Festa de Anos

DIA 11—O menino António Carlos Oliveira Pimenta e as meninas Maria João Gonçalves Quinta da Costa e Maria Manuela Gonçalves Quinta da Costa.

DIA 12—As Sras D. Maria Abília Sousa Vasques, D. Maria Elisabeth Pontes de Albuquerque Faria, o Sr. Eurico António da Silva Dias Gomes e o Sr. José Fernandes Pereira.

—Também no dia 12 tem o seu aniversário a Ex.ma Sr.ª D. Maria Teresa Soares Fernandes de Sousa Cunha.

DIA 13—Sr. Carlos da Silva Esteves.

DIA 14—D. Almerinda Ferreira Lemos Correia.

DIA 15—Sr. Manuel da Costa.

DIA 16—D. Noémia Vasconcelos Vieira Santos, Sr. José Pimenta do Vale e as meninas Ana Maria Gonçalves da Silva, Maria Inês Meira Matos e Maria José Duarte.

DIA 17—D. Maria Francisca Miranda Aviz de Brito, Sr. José Ferreira de Faria, os meninos Manuel André Gonçalves Dias Gaspar e Joaquim Alberto Carvalho Matos.

DIA 18—D. Inês dos Santos Lima Reis, D. Maria Luísa de Pinho Teixeira, D. Octávia Maria de Fontoura Beleza Braga e menina Clara Maria Vasconcelos Rodrigues Fernandes.

FALECIMENTO

Dr.ª D. Maria Fernanda Tomás Lopes da Cruz Araújo

No passado Domingo, veio de Coimbra, para ser sepultada em jazigo de família, esta nossa conterrânea que foi filha do falecido Dr. Gonçalo José de Araújo, recto e sabedor Conservador do Registo Civil e dedicado Amigo e distinto Colaborador deste Semanário e de sua Esposa D. Laura Fernandes Tomás Lopes da Cruz Araújo Irmã da Dr.ª D. Maria Laura Fernandes Tomás Lopes da Cruz Araújo, do Ex.º Sr. Professor António Fernandes Tomás Lopes da Cruz Araújo e prima do Ex.º Sr. António Augusto Velloso de Araújo, nosso dedicado e considerado assinante.

Residia há muitos anos naquela cidade, onde demonstrou exuberantemente os mais elev. dos princípios de abnegação Cristã, junto de todos e sobretudo na sua profissão de exemplar educadora oficial.

A toda a Ex.ª Família os nossos sentimentos pêsames.

ENSAIO DESACREDITADO

(Continuação da pág. 1)

Novo rebento germinado pela podridão dos vermelhos cravos, a dar vida a uma nova aliança, minoritária, como sempre, a aumentar o ódio, destruir a Família, levar-nos à guerra civil, à fome e à morte. Assim nos fala Angola, assim confirma Moçambique. Dois anos de desgaste nacional com o escandaloso défice de 120 mil contos, diários, obra degenerada dos super-progressistas que tudo e todos espoliaram e atropelaram. Mais um simulacro da unidade cubano-moscovita, a curto e a longo prazo, condenado ao descrédito. Sentimos e caro estamos a pagar o ensaio do 25 de Abril, autocado pela heroicidade dos Comandos que em 25 de Novembro aniquilaram os fatídicos batalhões dispostos a desencadear a guerra civil. A esses heroicos Comandos, da tempera de Mousinho da Silveira, de Norton de Matos e tantos outros, a Pátria muito lhes deve e nós portugueses neles confiamos. As badaladas dos corações dos Bons Portugueses será o despertar para a vigilância e acção, clamando não ao novo imbuste, não à mentira, não à traição e não à miséria. Firmes e coerentes, vigilantes e activos, junto do Ilustre Presidente da República, digamos para as autarquias locais: sim, à ordem, à moral, ao trabalho, ao amor pátrio, à justiça e à paz. Das nossas invioláveis e vitoriosas trincheiras, ouviremos o toque dos clarins a despertar a alma nacional para que saúdemos e agradeçamos aos heroicos Comandos que nos

libertaram das garras dos «gorilas» que traíram, espoliaram, humilharam e hipotecaram a Pátria. Para as próximas eleições das autarquias digamos, alto e bom som: Sim à Pátria, sim a Cristo, sim à Igreja e sim à Família.

O Círculo Católico dos Operários de Barcelos

(Continuação da pág. 1)

Ali, temos todos os requisitos indispensáveis a umas horitas de passatempo, juntando a isto, o útil ao agradável, quer pelos seus preços nada explorativos, quer pela alta competência do seu Copa e pela sua educação, que sobremaneira muito nos cativa.

Recordamos em tudo isto, outros tempos, em que fomos sócio desta prestimosa agremiação, a qual frequentava com os meus colegas da Associação dos Empregados do Comércio, já falecidos—José Antunes, Hermenegildo Queiroz e outros, e os felizmente ainda vivos Filipe Costa, António Oliveira, honrados comerciantes, bem como o David Miranda, outro honrado comerciante, que aliava ao mérito de grande futebolista—espécie de Eusébio—o de extímio jogador de bilhar, com quem muitas vezes competi.

Além disto, lá estava o saudosíssimo Director Rev.º Senhor Padre Lamela, que conosco compartilhava na mesma reinação, mas sempre com seus curtos conselhos, que nos caíam como se sermões fossem!

Como tudo passa... e como tudo por vezes se revive, foi o que nos aconteceu com a visita que lá fizemos, e ei-la para sempre aqui descrita.

N. B.
Uma Oração

Marchearia Fãozense, por «Marcenaria», na crónica As Hortaliças de Fão

D. BERTA COSTA

Depois de uma grave e prolongada doença os Bombeiros Voluntários de Barcelos, prestaram justa homenagem à Ex.ª Senhora Dona Berta Costa, esposa do comandante da Corporação Sr. António José de Sousa Costa, que é também dedicado Director-Substituto do nosso jornal.

A festa consistiu de missa de acção de graças celebrada pelo Reverendo Cônego Rodrigo Novais, na Igreja de Vila Boa São João, acompanhada pelo coral da freguesia.

A homilia, o celebrante dirigiu palavras de louvor a Deus, pelas melhores da homenagem que aquela Corporação, aos pobres, como vicentina, tem dedicado o maior do seu esforço e dedicação.

Depois da missa, o Comandante António Costa, ottereceu à Direcção e aos bombeiros presentes, um jantar volante que apreciaram o belo menú confeccionado pelo Tesoureiro da Corporação Sr. Donato Correia e pelo bombeiro Tomaz de Aquino.

Assistiram muitas famílias e também vários comandantes das Cor-

porações do Distrito com as respectivas esposas entre elas Bombeiros de Felgueiras, Vizela, Esposende. Também se associou à festa o belo conjunto 5 Dias e poucas Horas, que deliciou os circunstantes com boa música e belas canções.

Os Bombeiros de Barcelinhos, também se fizeram representar em todos os actos festivos.



Jornal «O Barcelense» agradece o convite e felicita a Senhora Dona Berta Costa e seu marido desejando que continue de boa saúde para bem da família e das organizações de que o casal faz parte.

D. Maria Teresa da Silva Miranda

No próximo dia 13 de Outubro, tem o seu aniversário natalício esta bondosa Senhora. Por tal motivo daqui lhe enviamos os nossos parabéns.

Estou a olhar para mim
E, a interrogar-me
Estou a fixar-me
E, a ver quem sou
Estou a perguntar, a razão porque [aqui estou.]

Estou a meditar.

Meditação?!
Interrogação?!
Conversação interior?!
Libertação da minha dor!

Estou a olhar o meu rosto
Tracejado de movimento calado
Estou a ver o meu corpo
De forma variante requintado
Estou a olhar-me
A analisar o interior
A ver, o que há de verdade
A perguntar, o que é a felicidade
E, até que ponto sou capaz
De ser a luta—paz.

Procuo de mim mesma
Uma imagem heróica
(Que certamente não tenho).

Ando à procura dum tempo
Mais útil, que lamentável
Mais pacífico-progressista, que [revoltado]
Mais prático, do que rodeado
Demil sentimentos populares—pessoais

Que tenho eu?
Que tristeza Deus meu!!!

Sei bem, a razão
De estar aqui sem brilho no olhar
Sei bem
Porque me obrigo a meditar
Sei bem.

Ao Divino Espírito Santo
Agradece graça recebida R. J.

POEMA

O MEU GELO DE SEMPRE

É esta vontade de realizar
Todo o meu carácter vulgar
Composto de exigência—beleza
De arte, amor e natureza
No conjunto duma fortaleza
Sem dores sentimentais da desilusão
Sem cansaço corporal.

No final
Sem coragem partida
Que me rouba a vontade da vida.

Aqui estou eu
A olhar o meu ideal
A ver o meu vendaval
E, a minha possibilidade—tempo
Para uma alta formação
Oh Deus meu
(Quando entrarei numa universidade?)

Tenho vergonha de pensar!!!
Tenho vergonha de falar!!!

Tenho vergonha de não aceitar
Esta hipócrita e vil felicidade.

Felicidade?
Felicidade?
O que é a felicidade?
Tostões em forma de migalha...
Palavras de metralha...
Máquinas esfomeadas...
Ou, sei lá que mais
Tanta porcaria a humanidade, finge [ser.]

Raios.
Não me obriguem a tal viver.

Maria Elisabeth Vidal

Leia e divulgue
O BARCELENSE